

# A NASALIDADE FONÉTICA DAS VOGAIS ORAIS ATRAVÉS DE *YOUTUBERS* CARIOCAS E PAULISTANOS

*Letícia França Martins* (UFRRJ)

[iamleticiamartins@yahoo.com.br](mailto:iamleticiamartins@yahoo.com.br)

*Marli Hermenegilda Pereira* (UFRRJ)

[hpmarli@terra.com.br](mailto:hpmarli@terra.com.br)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno variável da nasalidade fonética da vogal oral na fala de *youtubers* das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. A pesquisa insere-se na linha da Sociolinguística Variacionista proposta por Labov. Pressupõe-se que a variação linguística é sistemática e pode ser explicada a partir da influência de fatores linguísticos e extralinguísticos. A nasalidade fonética ocorre quando uma vogal oral assimila o traço de nasalidade de uma consoante nasal na sílaba seguinte. A amostra é composta de vídeos da plataforma digital do *Youtube*, contemplando falantes das duas cidades. A metodologia utilizada é da sociolinguística quantitativa. As variáveis investigadas são: status da vogal oral quanto à tonicidade, ponto de articulação da consoante nasal e região geográfica. Assim, pretende-se, com este trabalho, apresentar um estudo acerca da nasalidade fonética por meio do fator regional, pois apresenta variação. Logo, busca-se verificar que a cidade do Rio de Janeiro possui maior ocorrência do fenômeno, enquanto a cidade de São Paulo, a ocorrência é reduzida. Portanto, esta pesquisa se insere no âmbito da variação regional, proporcionando dessa forma reflexões e debates no que concerne à língua portuguesa falada no Brasil.

## Palavras-chave:

Nasalidade fonética. Variação fonética. Vogais nasais e nasalizadas.

## ABSTRACT

This work aims to analyze the variable phenomenon of phonetic nasality of oral vowel in the *youtubers* speech of Rio de Janeiro and São Paulo cities. The research inserts on variationist Sociolinguistics proposed by Labov. It is assumed that linguistic variation is systematic, and it can be explained by the influence of linguistic and extralinguistic factors. The phonetic nasality occurs when an oral vowel assimilates the nasality trait of a nasal consonant in the following syllable. The sample consists of videos from the digital platform *youtube*, considering speakers from both cities. The methodology used is quantitative sociolinguistics. The variables investigated are oral vowel condition in terms of tonicity, articulation point of a nasal consonant and geographic region. Thereby, this intends to present a study of phonetic nasality through the regional factor, once it shows variation, thus we look to verify that Rio de Janeiro city owns a bigger occurrence of phenomenon, while São Paulo city, the occurrence is reduced. Therefore, this research inserts itself in the scope of region variation, providing reflection and debates regarding the Portuguese language spoken in Brazil.

**Keywords:**  
**Phonetic nasality. Phonetic variation. Nasal and nasalized vowels.**

## **1. Introdução**

Desde os estudos da linguística histórica, no século XIX, constata-se que a língua é dinâmica e se encontra em constante mudança e variação. Segundo os pressupostos da sociolinguística variacionista laboviana, além dos fatores estruturais, fatores socioculturais e econômicos podem desempenhar um papel decisivo quanto a variações nos níveis lexical, fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico.

Este trabalho tem como objetivo central investigar, com base nos pressupostos teórico e metodológico da sociolinguística variacionista, a nasalidade fonética da vogal oral presente na fala de *youtubers* das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Esse fenômeno é uma manifestação variável na língua portuguesa, influenciada por aspectos intralinguísticos e extralinguísticos.

Para a realização desta pesquisa, foram selecionados vídeos da plataforma digital, *Youtube*. A seleção da amostra se justifica uma vez que o consumo da internet, em especial o *Youtube*, junto ao contato de falantes de diferentes regiões, está se tornando cada vez mais significativo nos últimos anos, assim a escolha da plataforma no contexto digital se fez pertinente. Desse modo, foram analisadas as falas de dez *youtubers*, cinco da cidade de São Paulo e cinco da cidade do Rio de Janeiro. A seleção dos *youtubers* foi feita apenas em relação à região, fatores como idade, sexo e escolaridade não foram considerados.

A seleção dessas cidades foi motivada a partir do estudo do Projeto NURC<sup>1</sup>, que incluiu Rio de Janeiro e São Paulo, e mais três cidades (Porto Alegre, Recife e Salvador). Dessa forma, essa escolha se justifica na medida em que essas duas cidades são dois grandes centros urbanos que apresentam influências sociais, econômicas e culturais significativas em relação ao Brasil.

Assim, com o propósito de apresentar esta pesquisa, este trabalho foi organizado em seis seções: esta introdução que faz uma contextualização e apresenta o propósito deste artigo. A seção 2 traça os pressupos-

---

<sup>1</sup> O Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro é um programa de estudos voltado à fala de indivíduos letrados na perspectiva linguística. Mais detalhes podem ser encontrados no site <https://nurcrj.lettras.ufrj.br>.

tos teóricos da sociolinguística variacionista que guiarão o estudo acerca da variação da nasalidade fonética. A seção 3 explicita o fenômeno da variação fonética, apresentando os tipos de processos fonológicos, e a distinção entre nasalidade fonética e nasalidade fonológica. A seção 4 descreve os procedimentos metodológicos baseando-se na sociolinguística variacionista, apresentando, então, as amostras coletadas. A seção 5 aponta os resultados da pesquisa, considerando o fator regional como propulsor da variação. E, por fim, têm-se as considerações finais levando em conta estudos anteriores, e o resultado desta pesquisa.

## **2. Sociolinguística e variação linguística**

A sociolinguística é uma abordagem da linguística que recebeu notoriedade na década de 1960 com a Teoria da Variação Linguística, desenvolvida por Weinrich, Labov e Herzog (2006 [1968]). É uma ciência que, além da análise de aspectos estruturais, se preocupa com fatores externos à língua, levando em consideração a sociedade da qual o falante faz parte. Parte do pressuposto de que a língua é heterogênea e passível de ser estudada de forma sistemática. Dessa forma, tem-se como objeto desta ciência a própria variação. Nessa perspectiva, a língua deve ser estudada a partir de contextos concretos reais de uso pelos falantes, considerando aspectos intralinguísticos e extralinguísticos. (CEZARIO; VOTRE, 2020).

Todas as línguas apresentam variações, é possível afirmar, então, que não existem línguas homogêneas. Para a sociolinguística, a variação é inerente às línguas naturais (ALKMIN, 2005). Conforme Mollica (2020), os fenômenos variáveis possuem no discurso dos falantes legitimidade e são previsíveis. Logo, não se realizam de maneira arbitrária e assistemática. No entanto, algumas ocorrências são estigmatizadas, e outras prestigiadas. Assim, é possível verificar o preconceito linguístico sobre determinadas manifestações linguísticas. Diante da perspectiva da sociolinguística, não são atribuídos aos falares dos indivíduos juízos de valor. Todos os usos concretos realizados pelos falantes são coerentes e legítimos. Portanto, a variação é um fenômeno que ocorre de maneira natural e inerente à língua, desse modo, para cada alteração há uma motivação que pode ser explicada cientificamente.

Os estudos sociolinguísticos se iniciaram a partir do final da década de 70 e apresentam grande relevância para descrição do português

brasileiro. Grupos de estudos como Nurc, Peul<sup>2</sup> Varsul<sup>3</sup>, ValPB<sup>4</sup>, dentre outros, se debruçaram na análise, a partir da sistematização, principalmente, da amostra de fala, e de escrita, de diversos fenômenos variáveis em todos os âmbitos da gramática: fonético, morfológico, sintático e semântico. Esta pesquisa tem como objeto de estudo a nasalização das vogais orais no português brasileiro, portanto, se inclui no nível fonético.

### **3. *Variação fonética e nasalização das vogais orais***

Apesar das variações que se sucedem na língua portuguesa, em território brasileiro, os falantes nativos não encontram obstáculos relevantes no que diz respeito ao entendimento nas situações comunicativas. Desse modo, mesmo que ocorram divergências na fala, os falantes são capazes de compreender e ser compreendidos (CALLOU; LEITE, 2005).

Diante de uma situação comunicativa, é comum que os falantes reconheçam os sotaques e dialetos regionais de outros falantes. Dessa forma, há duas ciências que juntas se encarregam do estudo da fala no ambiente sonoro, a fonética e a fonologia. São ciências distintas, e com propósitos, também, distintos, no entanto, são interdependentes e uma complementa a outra.

Conforme Callou e Leite (1994), a fonética preocupa-se em descrever os sons linguísticos concretos, analisando as características articulatorias, acústicas e perceptivas. Enquanto a fonologia assume o papel de pesquisar o caráter distintivo dos fonemas, como funciona a relação entre eles e as circunstâncias nas quais se organizam para formação de vocábulos.

Um dos níveis em que ocorre variação é o do campo fonético-fonológico. Assim, a variação fonética é uma manifestação das diversas formas de se pronunciar determinados sons em determinados contextos linguísticos, influenciada por aspectos linguísticos e extralinguísticos. As mudanças no contexto sonoro são denominadas processos fonológicos, e podem ser agrupadas quanto ao tipo de alteração.

---

<sup>2</sup>PEUL – Programa de Estudos sobre o Uso da Língua.

<sup>3</sup>VARISUL – Variação Linguística na Região Sul do Brasil.

<sup>4</sup>VALPB – Variação Linguística no Estado da Paraíba.

Lazarotto-Volcão, Nunes e Seara (2011) classificam os processos fonológicos em quatro grupos: assimilação, quando um segmento do vocábulo assimila traços de um segmento seguinte; estruturação silábica, quando a organização de um determinado segmento do vocábulo se altera, podendo haver inserção ou supressão de um ou mais segmentos sonoros; enfraquecimento e reforço, quando a depender da posição de determinado segmento há alguma alteração; e neutralização, quando segmentos de um vocábulo em um contexto específico perdem o traço distintivo.

A escolha dos processos fonológicos pelos falantes não é arbitrária, no entanto também não é consciente. O falante realiza determinado segmento sonoro buscando facilidade na pronúncia e adequação no seu repertório linguístico.

No português, ocorrem as vogais nasais e as vogais nasalizadas. É importante, então, que as diferenças entre os tipos de nasalização sejam elucidadas a fim de compreender os fenômenos. A nasalidade fonológica é uma manifestação de caráter obrigatório no PB, enquanto a nasalidade fonética possui natureza variável. Dessa forma, consoante Mattoso Câmara (1999), a nasalidade fonética não é de caráter distintivo, ou seja, a ocorrência ou não desse fenômeno não interfere no significado do vocábulo, ocorre quando “(...) o falante tende a antecipar o abaixamento do véu palatino, necessário à emissão da consoante na sílaba seguinte, e emite já nasalada a vogal precedente” (CÂMARA JR., 1999, p. 46). Em contrapartida, a nasalidade fonológica possui marca distintiva. Nesse caso a nasalização é obrigatória, independentemente do ambiente linguístico e extralinguístico, pois sua realização irá modificar o sentido do vocábulo, como nas oposições: *senta* e *seta*, *vinda* e *vida* (MORAES, 2013).

A nasalidade fonética, então, é um fenômeno de assimilação regressiva. Da perspectiva da fonética articulatória, ocorre quando uma vogal oral assimila a nasalidade da consoante nasal na sílaba seguinte. Segundo Moraes (2013), as motivações para sua manifestação podem ser linguísticas, “(...) localização do acento vocábular, natureza da consoante nasal subsequente, natureza da vogal nasalizada (...)” (p. 98), e extralinguísticas, o autor aponta que a nasalidade fonética possui como fator exterior à língua a região do falante.

Para Silva (2003), a percepção da nasalidade fonética é mais nítida quando ocorre com a vogal central baixa /a/, e menos perceptível quando ocorre com as vogais médias /e/ e /o/ e as vogais altas /i/ e /u/. O

nível de percepção oscila, pois, no caso da vogal /a/, há uma mudança expressiva no trato vocal durante a realização da vogal nasalizada, tornando a percepção mais compreensível. Enquanto no caso das vogais /e/, /o/, /i/ e /u/, a mudança no trato vocal não é profunda, tornando, assim, a identificação do fenômeno mais difícil de perceber.

Por ter um traço variável, a nasalidade fonética irá depender de aspectos linguísticos e extralinguísticos para ocorrer. Contudo, alguns estudos de Abaurre e Pagotto (2013) e Silva (2003) apontam que, em certos contextos linguísticos, a ocorrência da nasalidade fonética será categórica por definição, quando a vogal oral se encontra em sílaba tônica seguida de consoante nasal, e quando a vogal oral se encontra contígua à consoante nasal palatal /ɲ/ independentemente da tonicidade. Assim,

[...] o fato de a vogal se encontrar em sílaba tônica favorece quase categoricamente a nasalização, o mesmo acontecendo quando a vogal vem seguida de uma consoante nasal palatal. (ABAURRE; PAGOTTO, 2013, p. 145)

Desse modo, apesar de o fator regional estar ligado diretamente à ocorrência ou não da nasalidade fonética, verifica-se, por meio de trabalhos anteriores de Moraes e Wetzels (1992) e Silva (2003), que nos contextos vogal oral em sílaba tônica seguida de consoante nasal, *n* ou *m*, e vogal seguida da consoante nasal palatal /ɲ/, a realização do fenômeno será categórica. Logo, busca-se, neste trabalho, ratificar essas afirmações e observar a variação da nasalidade fonética no ambiente em que a vogal oral seja pretônica seguida de consoante nasal. Assim, consoante Moraes e Wetzels (1992), na cidade do Rio de Janeiro, há maior índice de ocorrência da nasalidade nas vogais pretônicas. Em contrapartida, na cidade de São Paulo, há uma baixa frequência da ocorrência da nasalidade no contexto das vogais pretônicas, sendo quase nula. Para tanto, este trabalho tem como finalidade apresentar uma análise acerca do fenômeno considerando as regiões das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

#### **4. Metodologia**

A fim de observar a fala em contextos reais de uso, foram selecionados vídeos do *Youtube* para compor a amostra de dados, para então organizá-la e analisá-la. Dessa forma, o propósito da análise é observar a manifestação ou não da nasalidade fonética das vogais orais a partir das

falas dos *youtubers* cariocas e paulistanos, considerando os fatores intralinguísticos e extralinguísticos.

Como fatores intralinguísticos, serão levados em conta a posição da vogal, a tonicidade da sílaba, o tipo de vogal em relação à altura e o tipo de consoante nasal que a sucede. E como fator extralinguístico, será considerado o aspecto regional do falante. Posterior à codificação dos dados, realizamos uma análise quantitativa com o auxílio do software GoldVarb 30b3. Esse instrumento metodológico possibilita a verificação da frequência de cada um dos grupos de fatores além da relevância estatística deles. O programa oferece uma análise em percentual e em pesos relativos<sup>5</sup> (pr.) para a interpretação da variação.

A tabela 1, a seguir, exhibe as características relacionadas aos falantes analisados e nome do canal.

Tabela 1: informação dos *youtubers* e nome do canal.

Informação dos <i>youtubers</i>	Cidade	Idade	Escolaridade	Nome do canal
Felipe Neto	Rio de Janeiro	32 anos	Ensino médio	Felipe Neto
Fernanda Calheiros	Rio de Janeiro	28 anos	Superior incompleto em Design de Moda	Fer Calheiros
Lucilley Gonçalves	Rio de Janeiro	23 anos	Ensino médio	Luci Gonçalves
Nathaly Dias	Rio de Janeiro	27 anos	Graduanda em Administração	Blogueira de Baixa Renda
Raissa Galvão	Rio de Janeiro	24 anos	Formada em Jornalismo e Moda	Ray Neon
Bruna Martins	São Paulo	26 anos	Maquiadora profissional e formada em Desenho de Moda	NiinaSecrets
Gabriella Moretti	São Paulo	23 anos	Graduanda em Publicidade e Propaganda	Gabriella Moretti

<sup>5</sup> Em relação ao peso relativo, os valores mais próximos a 1 são os que expressam uma maior influência do fator para a ocorrência do fenômeno.

Jessica Tauane	São Paulo	29 anos	Formada em Comunicação e Multimídia	Jessica Tauane
Maíra Medeiros	São Paulo	36 anos	Formada em Publicidade	Nunca Te Pedi Nada
Nátaly Neri	São Paulo	26 anos	Graduanda em Ciências Sociais	Nátaly Neri

Fonte: a pesquisadora.

## 5. Análise e resultados

Somando a quantidade de dados dos informantes das duas cidades, foram coletadas 532 ocorrências passíveis de nasalização da vogal oral, sendo 278 ocorrências realizadas por cariocas, e 254 por paulistanos. As amostras colhidas por meio dos vídeos do *Youtube* foram divididas e analisadas em cinco grupos de fatores, o primeiro grupo se há ou não ocorrência da nasalidade fonética (variável dependente), e os demais grupos quanto à região geográfica, quanto ao tipo de vogal, quanto à tonicidade da vogal e quanto ao ponto de articulação da consoante nasal (variáveis independentes).

Em relação ao grupo de fatores ponto de articulação, o resultado foi categórico, ou seja, diante da consoante nasal palatal, sempre ocorre a nasalização, reiterando os estudos anteriores. Por causa disso, esse grupo foi excluído da rodada para obtenção dos pesos relativos. A tabela 2 a seguir mostra esses resultados.

Tabela 2: Grau de nasalização das vogais orais em relação ao ponto de articulação da consoante nasal.

Grau de nasalização	Dental/alveolar	Palatal	Bilabial	Total
Nasalização	110/174 = 63,2%	144/144 = 100%	105/214 = 49,1%	359/532 = 67,5%
Não nasalização	64/174 = 36,8%	0/144 = 0%	109/214 = 50,9%	173/532 = 32,5%

Após rodarmos os dados, o programa apontou que os grupos de fatores (região geográfica) e (grau de tonicidade) foram os mais relevantes, oferecendo-nos o peso relativo das ocorrências destes grupos. A seguir, discutiremos os resultados para esses dois grupos.

A tabela 3 mostra a distribuição da nasalidade da vogal em relação à região geográfica.

Tabela 3: Grau de nasalização das vogais orais em relação à região geográfica.

Grau de nasalização	Rio de Janeiro	São Paulo	Total
Nasalização	223/277 = 80,5% Pr. = 0.704	136/255 = 53,3% Pr. 0.281	369/532= 67,5%
Não nasalização	54/277 = 19,5%	119/255 = 46,7%	173/532= 32,5%

Considerando o fator regional, foi identificado que na fala dos cariocas há maior incidência da nasalidade fonética (pr. 0.704), enquanto a fala dos paulistanos se mostrou menos favorável a ocorrência do fenômeno (0.281), resultado que reitera os apontados nesta pesquisa.

A tabela 4 apresenta o fenômeno variável quanto ao grau de tonicidade das vogais.

Tabela 4: Grau de nasalização das vogais orais em relação ao grau de tonicidade da vogal.

Grau de nasalização	Pretônica	Tônica	Total
Nasalização	104/273 = 38,1% Pr. 0.083	255/259 = 98,5% Pr. 0.927	359/532 = 67,5%
Não nasalização	169/273 = 61,9%	4/259 = 1,5%	173/532 = 32,5%

O fator quanto à tonicidade da vogal também se mostrou relevante. A análise dos dados apresentou a incidência quase categórica da nasalidade fonética em vogais na sílaba tônica com 98.5% dos dados e peso relativo muito próximo de 1 (0.927). Em relação às vogais pretônicas, há pouca incidência das vogais nasalizadas. Assim, esses resultados estão em consonância com as pesquisas anteriores, indicando que a tonicidade possui papel definitivo em relação à ocorrência do fenômeno.

Como as pesquisas, citadas neste trabalho, mostram que há uma realização diferenciada da nasalização das vogais orais pretônicas em relação aos falares do Rio de Janeiro e São Paulo, resolvemos fazer uma tabulação dos dados, cruzando os fatores região geográfica e grau de tonicidade das vogais orais. Os resultados podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 5: Correlação entre região geográfica e tonicidade da vogal nasalizada.

Grau de nasalização	Tônica		Pretônica	
	Rio de Janeiro	São Paulo	Rio de Janeiro	São Paulo
Nasalização	146/147= 99%	109/112= 97%	77/130= 59%	27/143 = 19%

A tabela 5 mostra que as vogais tônicas apresentam um alto grau de nasalização independente da região geográfica. No entanto, podemos

observar que a nasalização não é muito favorecida no caso das vogais pretônicas, mas, ocorre, preferencialmente, no falar carioca. Esses resultados reiteram os encontrados por Moraes e Wetzels (1992).

## 6. *Considerações finais*

Conforme os resultados da análise da nasalidade fonética apresentados nesta pesquisa, podemos constatar que corroboram com estudos anteriores de Moraes e Wetzels (2012) e Silva (2003). A partir das análises dos dados coletados, constatamos que há uma maior ocorrência da nasalidade fonética na fala de cariocas, ao passo que, na fala dos paulistanos, há um índice menor da realização do fenômeno. Foi verificado, no entanto, que a nasalidade da vogal oral diante da consoante nasal palatal /ɲ/ é categórica, como atestado em trabalhos anteriores, e, quase categórica, diante das vogais tônicas. Embora a vogal pretônica não favoreça muito o fenômeno, ele ocorre, preferencialmente, na fala dos cariocas.

Apesar de os resultados confirmarem os estudos anteriores, faz-se necessário o aprofundamento do tema, ampliando a amostra e contemplando, também, outras regiões brasileiras. Isso é fundamental para a descrição do fenômeno junto ao mapeamento linguístico do português brasileiro. Além disso, a relevância deste tema pode ainda contribuir em sala de aula na formação dos futuros docentes do português brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Bernadete M.; PAGOTTO, Emilio Gozze. Nasalização fonética e variação. In: ABAURRE, Maria Bernadete M. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*, v. VII: a construção fonológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2013. p. 141-64

ALKIMIM, Tânia Maria. Sociolinguística: parte I. In: BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (Orgs). *Introdução à Linguística*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-47

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Como falam os brasileiros*. 3.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs). *Manual de linguística*. 2. ed., 7. Reimpr. São Paulo: Contexto, 2020. p. 141-55

LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane; NUNES, Vanessa Gonzaga; SEARA, Izabel Christine. *Fonética e fonologia do português brasileiro*: 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: [https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Livro\\_Fonetica\\_e\\_Fonologia.pdf](https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Livro_Fonetica_e_Fonologia.pdf). Acesso em: 15 de nov. de 2020.

MOLLICA, Maria Cecilia. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: BRAGA, Maria Luíza; MOLLICA, Maria Cecilia (Orgs). *Introdução à sociolinguística*: o tratamento da variação. 4. ed., 6. reimpr. São Paulo: Contexto, 2020. p. 9-14

MORAES, João Antonio. Produção e percepção das vogais nasais. In: ABAURRE, Maria Bernadete M. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*, v. VII: a construção fonológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2013. p. 95-112

MORAES, João Antonio; WETZELS, Willem Leo Marie. (2012). Sobre a duração dos segmentos vocálicos nasais e nasalizados em português. Um exercício de fonologia experimental. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 23, 153-66

SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e fonologia do português*: roteiro de estudos e guia de exercícios. 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. 2006[1968]. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006.

#### LINKS DOS VÍDEOS DOS YOUTUBERS

Não Faz Sentido! – Preconceito [+13] (Felipe Neto): <https://bit.ly/3doj6uQ>

TAG: Mostre seu celular + dicas de aplicativos (Fernanda Calheiros): <https://bit.ly/36U286C>

Metas de 2016 + RECADO FOFINHO PRA 2017 (Luci Gonçalves):  
<https://bit.ly/2Ijac6t>

MINIMALISMO BAIXA RENDA EP.07 | Minimalismo de papelada  
(Nathaly Dias): <https://bit.ly/3nJDE5V>

50 FATOS SOBRE MIM | Ray Neon (Raissa Galvão):  
<https://bit.ly/3iSqmAC>

Tutorial Dark Horse – Katy Perry (Bruna Martins):  
<https://bit.ly/310ZhF9>

Maquiagem Elsa (Frozen) (Gabriella Moretti): <https://bit.ly/31z0IR2>

GORDA DE BOA (Jessica Tauane): <https://bit.ly/3dpWpqf>

DRAMAS de quem tem TATUAGEM – Nunca Te Pedi Nada (Maíra  
Medeiros): <https://bit.ly/30ZET78>

5 MULHERES NEGRAS INTELECTUAIS BRASILEIRAS QUE AD-  
MIRO (e seus escritos) – #PresençaNegra (Nátaly Neri):  
<https://bit.ly/2FIVjzc>